Trabalhos Científicos

Título: Atendimento Às Crianças E Adolescentes Vítimas De Violência - Uma Revisão Integrativa

Autores: KELBERT DOS SANTOS RAMOS (HUPE/UERJ), MANOELA MOREIRA DE OLIVEIRA (HUPE/UERJ), ALICE GOUDOURIS DO LAGO (HUPE/UERJ), RAFAELA BARONI AURILIO (HUPE/UERJ), ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA (HUPE/UERJ), KATIA FARIAS E SILVA (HUPE/UERJ)

Resumo: De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), mais de 1 bilhão de crianças e adolescentes, em todo o mundo, entre 2 e 14 anos são vítimas de violência e as consequências são observadas a curto, médio e muito longo prazo. Identificar na literatura os principais tipos de violência infantil, perfil das vítimas e agressores e suas consequências. Foi realizada busca em base de dados (Scielo/PubMed) utilizando os termos: “violência infantil” AND “atendimento ”, “fluxograma” AND “violência infantil”, “violência” AND “criança e adolescente”, a fim de contextualizar o cenário da violência contra crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. Foram selecionados artigos originais e revisões bibliográficas, com acesso ao texto na íntegra, publicados no período de janeiro de 2019 a abril de 2024, em inglês, espanhol ou português. Contabilizaram-se 3795 artigos, divididos por SciELO Brasil (n = 66) e PubMed (n =3702). A primeira fase de leitura dos títulos identificou 254 artigos para leitura de resumos, com apenas 29 selecionados para análise completa. Os artigos abarcaram todos os tipos de violência infantil, os mais comumente descritos foram: violência física, violência psicológica, negligência ou abandono, Síndrome de Munchausen e bullying/cyberbullying. Em relação ao sexo da vítima, as meninas são mais acometidas principalmente na adolescência e por violência sexual. Já os meninos, são mais acometidos na infância e por violência física. Não há consenso sobre o perfil do agressor. O pai e a mãe são descritos como mais prevalentes, seguidos por cuidadores, parentes adultos e professores. Chama-se atenção para a maior prevalência de violência entre pais divorciados, sendo a violência psicológica a forma mais comum. Sobre as consequências da violência na infância, os efeitos provocam modificações neurobiológicas e aumentam o risco de desenvolvimento de psicopatologias e transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, transtornos por uso de substâncias e transtornos de personalidade, a longo prazo. Além disso, crianças e adolescentes que foram maltratados correm o risco de perpetrar violência contra outras pessoas. A violência contra a criança é considerada um problema de saúde pública com debate extenso na literatura sobre perfil das vítimas, suas causas e consequências. O agravo permanece como de difícil abordagem, apesar dos esforços na organização de redes de proteção e apoio. Vale ressaltar que os serviços de saúde são considerados locais propícios para detecção e abordagem dos casos, com necessidade de articulação entre os diferentes atores envolvidos. A identificação de fatores de vulnerabilidade e proteção são fundamentais para promoção de ambientes e vínculos positivos, minimizando a ocorrência da violência.